

DEPOIS QUE TE VI



Ficção, RJ, 2016, 16 min.

FICHA TÉCNICA

Roteiro e direção: Vinícius Saramago

Produção: Vinícius Saramago, Renato

Tórtora, Giordanna Forte, Janaína Dórea

Direção de fotografia: João Casalino

Direção de arte: Natalia Amaral

SINOPSE:

Gustavo é um jovem autista que trabalha na farmácia do tio. Ele cumpre metodicamente sua rotina, mas isso muda quando ele sai para fazer uma entrega e vê uma menina passar de bicicleta. A partir daí sua rotina muda completamente e seu foco passa ser essa nova paixão.

Conversando sobre o filme

O filme estreado por Jorge Hissa apresenta o cotidiano do jovem autista Gustavo que trabalha na farmácia de seu tio realizando, todos os dias, entregas a pé. As interações com os clientes são marcadas por uma objetividade incômoda e, quase sempre, pela surpresa e o estranhamento do interlocutor. Sua metódica rotina de trabalho somente é interrompida quando Gustavo se apaixona por uma cena: uma garota andando de bicicleta. Gustavo passa a observar a cena todos os dias do mesmo lugar, sistematicamente. Deixa de cobrar as entregas e até mesmo de realizá-las para chegar a tempo no local de onde pode ver a menina e a bicicleta. É aí que o filme nos surpreende com um desfecho inesperado que foge dos clichês do amor não correspondido. Encorajado por seu tio, Gustavo compra flores para se declarar: Gustavo estava apaixonado pela bicicleta.

O autismo está na categoria de Transtornos Globais do Desenvolvimento e é caracterizado por alterações qualitativas na interação social, na comunicação, aprendizado, adaptabilidade e pela presença de padrões repetitivos de comportamento, chamados de estereotípias. Existem diferentes apresentações clínicas do transtorno, tanto em relação ao perfil da sintomas quanto ao grau de acometimento. O espectro do autismo abrange desde condições relacionadas à deficiência mental, como a síndrome de Rett e o transtorno desintegrativo da infância, até condições associadas à inteligência normal, como a síndrome de Asperger. Em função da hipersensibilidade a estímulos sensoriais, crianças autistas podem apresentar distúrbios comportamentais graves, como respostas agressivas ou comportamento de isolamento em resposta às exigências do ambiente.

Estereotípias são comportamentos repetitivos, tais como movimentos repetitivos e restritos no rosto, mãos ou corpo, vocalizações repetitivas, fixações sensoriais e/ou rituais comportamentais. As estereotípias são frequentemente observadas em pessoas com transtornos do espectro autista (TEA) e em outros distúrbios neuropsiquiátricos, podem variar em intensidade e frequência e costumam ser influenciadas por fatores como ansiedade, estresse e mudanças de rotina.

A alta incidência desse transtorno e suas especificidades na socialização e aprendizagem torna necessário considerar essa população no planejamento de políticas públicas de educação.

Embora os números sejam diversos nos estudos de incidência, há um consenso sobre o fato de não se tratar de um transtorno raro. Estudos atuais indicam uma prevalência entre 0,6% e 1% da população, mostrando que o autismo é muito mais comum do que se supunha e que sua prevalência na população pediátrica é superior ao câncer e a diabetes, por exemplo. Um estudo piloto brasileiro estimou uma prevalência de 0,3% em crianças de 7 a 12 anos de idade de um município típico do Estado de São Paulo.

Considerando que os sintomas e manifestações comportamentais podem representar um entrave na aprendizagem e na socialização no ambiente escolar, indivíduos autistas devem receber atenção especializada no seu processo de escolarização. No Brasil, possuímos uma sólida base legal referente às políticas de educação inclusiva para indivíduos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Com base em acordos e tratados internacionais como, por exemplo, Declaração de Salamanca (1994) e a Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (2006), foram elaborados leis e decretos como o Decreto nº7611 de 2011. Este decreto trata da inclusão de indivíduos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) na rede de ensino regular e estabelece estratégias educacionais para o atendimento escolar para alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, garantindo o atendimento especializado quando necessário.

Com mais de nove prêmios, incluindo o prêmio de melhor ator para o protagonista Jorge Hissa no Festival Internacional de Cine de la Universidad Autónoma de Baja California (Mexico), e uma vasta trajetória em festivais nacionais e internacionais, “Depois que Te Vi” oferece uma rica possibilidade para explorar questões como capacitismo, empatia, diversidade e inclusão na sala de aula.

#AUTISMO #CAPACITISMO #DIVERSIDADE #INCLUSÃO

- Para ver e debater

Após a sessão, se possível, disponha a turma em círculo. Promova um debate a partir das seguintes questões: Vocês gostaram do filme? Qual grande surpresa o filme apresenta? Vocês acham que Gustavo atravessou alguma situação de discriminação ou capacitismo? Como são as interações de Gustavo com os clientes da farmácia? Quais desafios as pessoas autistas podem enfrentar em situações sociais? Qual é a importância da representação de personagens autistas no cinema e outras formas de mídia? Como este filme desafia ou reforça estereótipos sobre o autismo? Como podemos contribuir para o acolhimento de indivíduos autistas no ambiente escolar?

- **Sugestão de atividade: A Jornada do sapato**

Material: um par de sapatos por estudante, caixa de som

Competência: Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

Orientações: Peça aos participantes que tragam um par de sapatos extra para essa aula, em especial um sapato que usa pouco. Peça a cada participante para emprestar o par de sapatos a outra pessoa do grupo. Para que a atividade tenha sucesso é ideal que a troca seja desigual, que tenham números e tamanhos diferentes. O desafio dos jovens será caminhar pelo espaço usando os sapatos do outro enquanto durar uma música inteira tocada na caixa de som. Oriente que os estudantes observem com sensibilidade a diferença de calçar o sapato do outro: Ficou apertado? Machuca alguma parte? Não conseguiu colocar todo o pé dentro do sapato? Teve a impressão de estar machucando o sapato? Ao finalizar a música, faça uma roda e discuta com os estudantes como se sentiram usando os sapatos de outra pessoa e trabalhe o tema da empatia.

- **Para Casa:** Mapeando o capacitismo

Material: Roteiro de perguntas, cartaz e canetinhas coloridas (se necessário).

Competência: Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

Orientações: Em aula, apresente aos estudantes o conceito de capacitismo. A seguir, junto com a turma prepare um pequeno roteiro de entrevistas com o objetivo de identificar barreiras de acessibilidade e preconceito. A tarefa consistirá em entrevistar uma pessoa com deficiência em sua cidade e mapear algumas barreiras de acessibilidade como falta de rampas, sinalização inadequada, dentre outras, bem como identificar situações de preconceito (capacitismo) sofrido pelas pessoas com Deficiência. Os estudantes devem apresentar na aula seguinte o resultado de suas entrevistas e compartilhar suas reflexões em um cartaz escrito, apresentação ou vídeo.